

**Jaqueline Fonseca Rodrigues  
(Organizadora)**



**Gestão,  
Avaliação  
e Inovação  
no Ensino  
Superior**

**Atena**  
Editora

Ano 2019

**Jaqueline Fonseca Rodrigues**  
(Organizadora)

# **Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
G393	Gestão, avaliação e inovação no ensino superior [recurso eletrônico] / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-687-4 DOI 10.22533/at.ed.874190810  1. Engenharia de produção – Planejamento. 2. Universidades e faculdades – Administração. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. CDD 378
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Antes de efetuar a apresentação do volume em questão, deve-se considerar que a reflexão sobre o processo de inovação no setor educacional envolve uma série de componentes que, da perspectiva da Engenharia de Produção, são sistematizados e possibilitam um considerável diferencial competitivo. A sedimentação deste processo no planejamento estratégico e na prospecção na área educativa depende da postura dos gestores e da equipe de profissionais, que devem promover a quebra de paradigmas e a constituição de um novo modelo em um cenário em constante mutação.

O primeiro volume, com 28 capítulos, é constituído com estudos contemporâneos relacionados aos processos de **Organização, Gestão e Avaliação**, além das áreas de **Capacitação Universitária, Deserção Acadêmica, Narrativas Digitais, e Metodologia Ativa** como processo de **Inovação na área da Educação**.

A inclusão da gestão da inovação nas instituições educacionais prevê a prospecção de algumas regras para a adequação do modelo de negócio, incentivado e balizado nos indicativos de proposição de valor, cadeia de suprimentos e nas características do cliente-alvo que garantem o sucesso de todo o processo. Além desses parâmetros de adequação, é necessário atingir um alto nível de envolvimento dos gestores e da equipe de docentes e técnicos para a implementação da inovação na organização.

Além disso, os estudos científicos sobre o desenvolvimento acadêmico envolvendo procedimentos **Inovadores no âmbito da Educação** mostram novos direcionamentos para os estudantes, quanto à sua formação e inserção no mercado de trabalho, além da contribuição acadêmica e científica.

Podemos notar que o Setor Educacional se encontra em processos de mudanças paradigmáticas, fomentadas tanto pelas exigências socioculturais de reconfiguração dos modos de produção do conhecimento científico e tecnológico quanto pelas demandas externas do mundo globalizado.

Diante dos contextos apresentados, o objetivo deste livro é a condensação de extraordinários estudos envolvendo desde a Educação Básica e de Ensino Superior até as novas Metodologias que vêm sendo aplicadas buscando novos modelos de inovação que de forma conjunta através de ferramentas que transformam a **Organização, Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior** um diferencial na formação de conhecimento.

A seleção efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor educacional.

Deve-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas apresentadas, são os mais abrangentes, o que promove um olhar diferenciado na ótica da Transformação dos Segmentos direcionados à Educação, ampliando os conhecimentos acerca dos

temas abordados.

Finalmente, esta coletânea visa colaborar ilimitadamente com os estudos empresariais, sociais e científicos, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos extraordinários referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários produtivos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os **Agradecimentos da Organizadora** e da **Atena Editora**, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e inovações, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de **Inovação**.

**Boa leitura!!!!**

Jaqueline Fonseca Rodrigues

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ESCRITA DOCENTE COMO ESTRATÉGIA PARA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA	
<i>Patricia Pinto Wolffenbuttel</i> <i>Patricia Thoma Eltz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8741908101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA SAÚDE DOCENTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS SOBRE O TEMA NA ANPED	
<i>Alyson Fernandes de Oliveira</i> <i>Dalva Eterna Gonçalves Rosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8741908102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ANÁLISIS DE LA SITUACIÓN DE LA COOPERACIÓN E INTERNACIONALIZACIÓN EN LAS UNIVERSIDADES PARAGUAYAS A PARTIR DEL CONGRESO DE EDUCACIÓN SUPERIOR: REALIDAD Y DESAFÍOS, DEL AÑO 2015	
<i>José B. Villalba</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8741908103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA DISCIPLINA DE DIVERSIDADE, CIDADANIA E DIREITOS	
<i>Jadir Gonçalves Rodrigues</i> <i>Elton Anderson dos S. Castro</i> <i>Sônia Bessa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8741908104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: SEMELHANÇAS E DESAFIOS	
<i>Simone Beatriz Rech Pereira</i> <i>Vialana Ester Salatino</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8741908105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS: TECENDO REDES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR	
<i>Joice Nunes Lanzarini</i> <i>Flávia Fernanda Costa</i> <i>Eduardes Teresinha Klafke</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8741908106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA À CAPACITAÇÃO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA MULTICAMPI	
<i>Kleber Monteiro Pinto</i> <i>Carla Liane Nascimento dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8741908107</b>	



<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>86</b>
DESERÇÃO ACADÊMICA EM ALUNOS PARA PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
<i>Lina Fernanda Martin Vargas</i>	
<i>Ramiro Rodríguez Mendoza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8741908108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>94</b>
ENGAGEMENT ACADÊMICO: PERSPECTIVAS E PROPOSIÇÕES TECNOLÓGICAS EM CURSO	
<i>Rosa Maria Rigo</i>	
<i>Maria Inês Côrte Vitória</i>	
<i>J. António Moreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8741908109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>105</b>
ENGAGEMENT NO ENSINO SUPERIOR: NARRATIVAS DISCENTES QUE CONTRIBUEM PARA A IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS	
<i>Carla Tatiana Moreira do Amaral Silveira</i>	
<i>Maria Inês Cortê Vitória</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87419081010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>114</b>
ENGAJAMENTO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE UMA REDE DE PESQUISA COLABORATIVA UNIVERSIDADE-ESCOLA	
<i>Maria do Rozario Gomes da Mota Silva</i>	
<i>Cláudia Simone Almeida de Oliveira</i>	
<i>Sérgio Paulino Abranches</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87419081011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>126</b>
ENSINO EM ENFERMAGEM MEDIADO POR INTERFACES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES	
<i>Cintia Bastos Ferreira</i>	
<i>Luís Paulo Leopoldo Mercado</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87419081012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>139</b>
ESCOLA DA TERRA: A FORMAÇÃO DOCENTE COMO ESPAÇO REFLEXIVO NA INTERDEPENDÊNCIA ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA	
<i>Darli Collares</i>	
<i>Paulo Peixoto de Albuquerque</i>	
<i>Nina Rosa Ventimiglia Xavier</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87419081013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIOS SURDOS A RESPEITO DA ACESSIBILIDADE E USABILIDADE DA PLATAFORMA ACESSÍVEL (PLACE) NA MODALIDADE EAD	
<i>Camila Guedes Guerra Goes</i>	
<i>Lucila Maria Costi Santarosa</i>	



*Alvina Themis Silveira Lara*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081014**

**CAPÍTULO 15 ..... 163**

METODOLOGIA ATIVA

*Ancila Dall'Onder Zat*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081015**

**CAPÍTULO 16 ..... 172**

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

*Adelcio Machado dos Santos*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081016**

**CAPÍTULO 17 ..... 181**

NARRATIVAS DIGITAIS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: QUAL A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES?

*Ernandes Rodrigues do Nascimento*

*Fábio Leandro Melo Ramos dos Anjos*

*Karla Karina Oliveira Menezes*

*Gregório Batista Lima de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081017**

**CAPÍTULO 18 ..... 198**

O ENSINO HÍBRIDO E A RECONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

*Christian Guimarães Severo*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081018**

**CAPÍTULO 19 ..... 208**

O PROFESSOR INOVADOR: MITOS SOBRE A DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

*Laura Habckost Dalla Zen*

*Ana Lúcia Souza de Freitas*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081019**

**CAPÍTULO 20 ..... 218**

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: A PESQUISA EM SALA DE AULA COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EMERGENTE PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

*Maria Janine Dalpiaz Reschke*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081020**

**CAPÍTULO 21 ..... 230**

PERCEPÇÃO DISCENTE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE FISIOLOGIA EM CURSOS MÉDICOS

*Luiz Fernando Quintanilha*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081021**

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>239</b>
PROGRAMA PEDAGÓGICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE DISCENTE E DOCENTE NA FASURGS	
<i>Chaiane Cássia Giacomoni Simor</i>	
<i>Janete Jacinta Lupatine Presser</i>	
<i>Morgana Gabriel Toson</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87419081022</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>250</b>
REDES DE DESENVOLVIMENTO EM HABILIDADES ACADÊMICAS (REDHAC): POSSIBILIDADES DE PERTENCIMENTO E PROTAGONISMO ACADÊMICO	
<i>Ieda Lourdes Gomes de Assumpção</i>	
<i>Franciele da Silva Gastal</i>	
<i>Fabiane Perez</i>	
<i>Patricia Haertel Giusti</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87419081023</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>259</b>
ROUNDS CLÍNICOS: EXPERIÊNCIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA	
<i>Claudia Capellari</i>	
<i>Mariele Cunha Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87419081024</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>266</b>
TECNOLOGIA E SAÚDE: FORMANDO MÉDICOS HUMANOS	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
<i>Adriano Chiereghin</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87419081025</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>277</b>
UNA ARQUITECTURA INTEGRADA DE TECNOLOGÍAS DIGITALES PARA LA EDUCACIÓN EN LÍNEA	
<i>Gerardo Quiroz Vieyra</i>	
<i>Luis Fernando Muñoz González</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87419081026</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>292</b>
UNIVERSIDADE E PESSOAS COM DEFICIENCIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE TRABALHO	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87419081027</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>303</b>
USO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA O AUXÍLIO DO ENSINO: O ESTUDO DE CASO DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
<i>Rafael de Azevedo Palhares</i>	
<i>Darly Dayanne da Silva dos Santos</i>	
<i>Natália Veloso Caldas de Vasconcelos</i>	
<i>Sarah Sunamyta da Silva Gouveia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87419081028</b>	

**SOBRE A ORGANIZADORA.....315**

**ÍNDICE REMISSIVO .....316**

## PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: A PESQUISA EM SALA DE AULA COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EMERGENTE PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

**Maria Janine Dalpiaz Reschke**

Dra.em Educação. FACCAT.mjanine@terra.com.br . Este artigo contou com a participação da estudante de Pedagogia. ULBRA. keniadasilveiramarques@gmail.com

**RESUMO:** As reflexões aqui propostas são derivadas do projeto de pesquisa interinstitucional que tem como foco Qualidade da educação superior em tempos de democratização: as estratégias orientadas para a melhoria da qualidade da educação superior. Nosso subprojeto busca compreender como os docentes, que se envolvem no projeto mostra de pesquisa em sala de aula, buscam estratégias para utilizar a pesquisa como um princípio educativo e inovador em sala de aula. No contexto desse eixo procurar-se-á compreender este tema a partir da experiência e trajetória dos professores. Reconhecendo a necessidade da indissociabilidade entre docência e pesquisa, e que se alimentam reciprocamente, como um fenômeno epistemológico e histórico, a produção de conhecimento sobre o tema, no âmbito da pedagogia universitária, pode gerar movimentos em direção a paradigmas instigantes e inovadores sobre formação de professores. Realizamos um levantamento das Mostras de Pesquisa em sala de aula a partir de 2010 até 2017. Neste contexto podemos

observar o número de professores, trabalhos e alunos que participaram. Esboçamos através de gráficos esses números que nos permitiram compreender as oscilações de número de pessoas que participaram em cada uma das edições. Permitiu-nos também, verificar os motivos que levavam os professores aderirem ou não ao projeto. Assim como nos possibilitou visualizar o panorama amplo desse processo. Buscamos ainda, mapear alguns desses profissionais que se enquadravam na categoria de docentes que realizam pesquisa de forma sistemática, pertencentes a áreas acadêmicas distintas e com reconhecida competência docente. Realizamos entrevistas semiestruturadas (presenciais) e roteiros (online) com quinze professores de diferentes formações e áreas de atuação em uma instituição de ensino superior privada. Nossos artífices parecem nos indicar que características como: qualificação do professor, compromisso social da universidade, ensino relacionado com cotidiano, aprender a ensinar no coletivo e saberes da pesquisa estão presentes nas suas representações de compreensão de qualidade no ensino de graduação. Serviram como referências para compreensão dos dados obtidos os seguintes interlocutores: ANDRÉ, Marli (1999); CUNHA, Maria Isabel da (2007.2008 a,2008b), DEMO, Pedro (1996) entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualidade do ensino superior. Professores pesquisadores. Relação ensino e pesquisa.

Se te mandam quebrar uma pedra ou fazer um móvel, a inteligência vai te angustiar na procura do meio mais certo, mais eficiente e mais perfeito de quebrar ou de fazer. Mas a insaciedade que te faz artista vai te atirar numa procura muito mais afetiva, digna e criadora: saber o que é uma cadeira, que proveito os outros tirarão da pedra que você vai quebrar. Sem isso você será escravo.

Fernando Sabino

## 1 | INTRODUÇÃO

Nesse capítulo nos propomos a discutir a questão da pesquisa na Universidade, o cenário é a sala de aula e a partir dela e nela, que iremos nos apropriar da importância da mesma no processo de formação de professores.

Inicialmente, discutiremos o que entendemos por pesquisar. Ressalta-se que o ato de pesquisar está na base do ser humano. Já nos primeiros anos de vida, somos exímios pesquisadores, desde cedo questionamos, investigamos. A criança quer conhecer desde a tenra idade o mundo que a cerca, quais as origens das coisas, quem de nós não tem na lembrança esses questionamentos? As nossas filhas, sobrinhos, amigos, ou nós mesmos elaborávamos perguntas, que poderíamos ficar dias ao lado dos adultos perguntando, mas,... Por quê?

Há! Lembremos que gostávamos das respostas e, quanto mais curiosos ficávamos mais deixávamos os adultos perplexos com os nossos questionamentos. As indagações que fazíamos e as crianças ainda fazem, são sobre as coisas naturais e sociais e sobre si mesmas, e que mais tarde, como pessoa adulta e como pesquisadoras com as respostas constituirão o patrimônio cultural das pessoas.

Então, partimos do pressuposto que a necessidade básica para sermos pesquisadores é mantermos a vontade de questionarmos, buscarmos respostas, informações. O pesquisador, pergunta de maneira sistematizada, com o apoio de teorias, métodos e técnicas, com a intenção de compreender melhor o mundo em que vive.

Vamos buscar o entendimento do que significa pesquisa no dicionário Aurélio (1986,1320) “Indagação ou busca minuciosa para averiguação da realidade; investigação, inquirição, investigação e estudo minudentes e sistemáticos, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a um campo qualquer do conhecimento”. A busca no dicionário serve para orientar as nossas ideias a respeito de pesquisa e de pesquisar no plano educacional que pretendemos desenvolver no tópico seguinte a formação do professor como pesquisador.

Porém é importante retomarmos aquela criança que falamos no início do texto, antes de prosseguirmos, a criança questionadora agora pronta para ingressar na escola, palavra grega que significa lugar de prazer, de alegrias. Não se sabe em que

momento claramente esta escola foi transformando-se na escola nos padrões atuais.

Mas, percebe-se que as crianças na atualidade não têm muita oportunidade de brincar, correr e pular na escola. Mas, acredito que temos muitas escolas que possibilitam espaços e tempos para serem lugares de estudo e de brincadeiras. A criança que na origem da escola brincava nas ruas, corria por espaços amplos e abertos, subia em árvores, tomava banho em riachos, andava de bicicleta e fazia milhões de perguntas sobre as questões da sua vida para a família e amigos, hoje é levada a viver em pequenos espaços, presa. Na escola é amarrada com fios invisíveis da disciplina rígida em uma cadeira que acabam de alguma maneira não possibilitando os questionamentos que lhes são naturais.

Eis aqui o elo entre a pesquisa, o pesquisador e a sala de aula. Como podemos ter professores atuando nas redes públicas ou privadas pesquisadores que estimulem os seus alunos a pesquisar, seja na Educação Infantil ou na Universidade se os professores não pesquisam?

Precisamos persuadir sobre a importância da pesquisa em sala de aula, a qual é um rico laboratório. Destaca-se, no entanto que não estamos aqui banalizando a pesquisa científica procuramos sim, deixá-la mais próxima no sentido que Paulo Freire nos instiga a pensar onde a curiosidade que está associada ao senso comum, é a mesma curiosidade que, criticizando-se metodologicamente, respeitando-se o rigor científico torna-se a curiosidade epistemológica. Curiosidade como uma inquietação indagadora, como uma pergunta não verbalizada a qual busca na realidade concreta resposta, a partir de um projeto de pesquisa bem elaborado, com problema claro e todas as suas partes concatenadas e teoricamente imbricadas.

E porque nós professores nos afastamos da pesquisa? Inúmeras respostas encontrariam nas bibliografias disponíveis e nas falas dos professores. Observemos um pouco mais o contexto da nossa formação para sermos professores a partir da reflexão de Antônio Nóvoa, estudioso da profissão docente em Portugal, discute as implicações dos cursos de formação de professores como o lugar de produção docente, isso significa dizer que: é na formação inicial que o professor se assume como produtor da sua profissão pode-se afirmar que, também aqui no Brasil encontram-se indícios dessas ressonâncias.

É discurso recorrente que no processo de formação de professores existe contradição entre a realidade da escola e o que ele está aprendendo na sua formação inicial. A velha dicotomia Teoria e Prática. Como erradicá-la ou pelo menos minimizá-la? Tem-se uma imensa bibliografia a respeito desse assunto, passando por manuais, autoajuda e estudos sérios, resultados de pesquisa, publicados. Como saber quais são os caminhos mais indicados a seguir? Bem, não vamos agora também criar um manual, mas podemos ao longo do texto construir algumas pistas e buscarmos nós mesmos as respostas finais. Por isso, iniciaremos o texto com a discussão do que é pesquisa, e finalizaremos sobre a importância da pesquisa na formação dos futuros profissionais da educação.

## 2 | PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE: O CAMINHO DO MEIO

No aspecto cultural e social, há a necessidade de criar sistemas de formação que contemplem as condições regionais, num cenário novo, globalizado, interinstitucional, que promova a troca dos saberes. Assim, as instituições podem apresentar a possibilidade de consolidar-se como estrutura e forma, em confluência aos interesses do mercado de trabalho e das relações interpessoais. A formação, como função básica do ensino universitário, também suscita um olhar analítico às questões teórico/práticas no contexto das exigências complexas dessa sociedade.

[...] a formação é cada vez mais necessária e profunda à medida que as atividades (profissionais, sociais e, inclusive, pessoais) tornam suas exigências mais complexas. Por isso há muitas denominações dadas a esse momento histórico: sociedade da aprendizagem, sociedade da formação, formação contínua, etc. Essa presença universal do aspecto formativo e sua incorporação à dinâmica do dia-a-dia da vida das pessoas trouxeram consigo efeitos relevantes (ZABALZA, 2004, p. 36).

No decorrer da ação formadora, incorporou-se a ideia de que a educação superior se encaminha para o planejamento da vida. Mas a grande valia da formação está no processo de crescimento e de aperfeiçoamento dos seres como pessoa. Zabalza (2004) comenta que a formação é cada vez mais necessária para o crescimento pessoal, e o desenvolvimento se constrói pela qualidade do conteúdo e pela forma como acontece o processo de ensino.

A formação serve para qualificar o sujeito nas questões humanas, no conhecimento e nas habilidades cotidianas, enriquecendo as experiências. O ensino universitário depara-se com a necessidade de que o professor remeta seus discentes a uma experiência desafiadora, produtiva e conectada à realidade. Essas experiências podem ser prazerosas e empíricas desde os primeiros semestres da graduação, com isso algumas Universidades instigadas por essa realidade alteraram os currículos dos cursos, oportunizando aos acadêmicos essa vivência através de disciplinas que necessitam de uma pesquisa sócio-antropológica, que reconheçam a realidade da comunidade onde estão inseridos.

Morin, (2003) quando se refere à ideia de construção do conhecimento nos afirma que é o que favorece a inter-relação entre as áreas do conhecimento, no qual essa inter-relação possa transgredir a sociedade no processo de construção e de uso desse conhecimento. Gigante (2005 p. 11) reconhece que “o agrupamento dos alunos por eixos de interesse e aproximação dos mesmos aos diferentes conhecimentos de maneira produtiva, abertos para o mundo, aprendendo pela riqueza de relações que estabelecem” permitem continuar aprendendo ao longo da vida.

Esse processo precisa transcender para além do ensinar, deve ir para a pesquisa, onde os formadores possam utilizar variadas fontes de informação/formação, compreendendo-as como processo da aprendizagem.



O imaginário social vai se construindo, tanto na academia como na profissionalização docente. Será que esse formador questiona o profissional que está formando (BOLZAN e ISAIA, 2004)? As inovações no ensino superior devem percorrer essas inquietações, essas necessidades, passando pela imaginação, pelo imaginário e, se possível, transformar-se em realidades positivas no processo formativo.

Para Severino (2001), a pesquisa acaba assumindo uma tríplice dimensão. Porque de um lado está a dimensão epistemológica: a perspectiva do conhecimento. Só se conhece construindo o saber, praticando a significação dos objetos. De outro lado, tem-se a dimensão pedagógica: a perspectiva decorrente da relação com a aprendizagem. Para ele é nessa dimensão que ocorre o processo ensino-aprendizagem. Segundo o autor só se aprende e só se ensina pela efetiva prática da pesquisa. E a última dimensão é a social: a perspectiva da extensão.

Paulo Freire (1997) ao falar dos saberes necessários à prática educativa, chama atenção para outros aspectos e outras dimensões, igualmente importantes, sobretudo num contexto de prática reflexiva crítica. Para ele, o professor, como profissional e ser situado histórico-culturalmente, produz uma prática pedagógica que pode tornar-se cada vez mais rica e significativa, se forem considerados saberes que dizem respeito a ações pedagógicas coerentes com uma opção político pedagógica democrática ou progressista.

Para esse autor é necessário que a prática docente tenha articulada as três dimensões: dimensão dos conhecimentos, a dimensão ético-política e a dimensão emocional –afetiva.

A “sociedade do conhecimento” demarca território por diferentes fontes, desenvolve-se por mobilizações múltiplas na sociedade. Desse modo, as leituras atualizadas possibilitam assinalar o processo de mudança na profissão. Essas leituras discutidas coletivamente viabilizam o processo de troca e, conseqüentemente, acontece à construção coletiva de novos conhecimentos docentes, que poderão ser levados para outros “brotos” da docência. Por essa razão ler Zabalza, Morin, Santos, Cunha, Oliveira, Lucarelli, Marques, Correia, Gigante, Isaia, Bolzan e outros pesquisadores é desafio produtor para a pesquisa no ensino superior.

O desafio da educação contemporânea está em utilizar a pesquisa em sala de aula como uma estratégia do processo ensino-aprendizagem onde o aluno com instrumentalização teórico-metodológica construa o seu conhecimento. Demo (2004) aponta para essa afirmação quando afirma que: O signo central da pesquisa é o questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade, em sentido teórico prático. Isso significa que devemos buscar a cada dia um olhar mais crítico da realidade que nos cerca e que devemos desenvolver nos nossos alunos a competência de ler a realidade, resignificar através da pesquisa.

### 3 | ALGUMAS PERSPECTIVAS

E finalmente, nos perguntamos como fazer uso da pesquisa em sala de aula, como podemos utilizá-la na organização do trabalho pedagógico?

Nesse caminho de resignificar procura-se compreender que o processo educativo é uma das formas de garantir as dimensões da formação integral do homem – coletivo, individual, social, histórico, que são sustentadas por princípios da solidariedade, ética e pluralidade cultural. À medida que os acadêmicos ingressam na pesquisa em sala de aula possibilitamos desenvolverem inter-relações entre a prática profissional, os conhecimentos e saberes cotidianos, objetivando o exercício de uma cidadania ativa como forma de intervir na realidade das comunidades onde estão inseridos. Pois, somente nos envolvemos na pesquisa à medida que nos sentimos implicados com o objeto a ser pesquisado, ou seja; somente pesquisamos o que nos “incomoda” e o ato de pesquisa é buscarmos respostas para essas inquietações.

Segundo Morin (2002) a educação escolar visa à formação integral do homem, propiciando o seu crescimento por inteiro e deve favorecer a aptidão natural da mente e estimular o uso da inteligência geral, que requer o exercício da curiosidade desde a infância. Para que isso ocorra devemos provocar a dúvida e a incerteza e incentivar a busca de respostas para os problemas instigados pelo professor em sala de aula envolvendo uma concepção de ensino à pesquisa.

Santos (1995) afirma que no paradigma de ciência denominado emergente, o conhecimento é processo, portanto, não é absoluto, nem acabado, é elemento para ser superado. O desafio é o de criar soluções e é nesse sentido que as aprendizagens devem caminhar. Aprender é aprender a criar e a pesquisa faz a aprendizagem ser criativa, porque é construída com esforço próprio através da elaboração pessoal e no interior de um processo coletivo solidário e cooperativo.

A pesquisa aparece como um instrumento de ensino e como atividade inerente ao ser humano, acessível a todos e a qualquer nível de ensino, como ponto de partida e de chegada da apreensão da realidade, dialogando com os saberes do trabalho e da cultura como forma de contextualizar o conhecimento escolar.

Fazenda (1995) enfatiza que “aprender a pesquisar, fazendo pesquisa, é próprio de uma educação interdisciplinar, que, segundo nossos dados, deveria iniciar na educação infantil, desde a pré-escola.” Portanto, os processos de ensino devem se identificar com ações ou processos de trabalho do sujeito que aprende, pela proposição de desafios, problemas ou projetos, desencadeando, por parte dos alunos, ações resolutivas, incluídas as de pesquisa e estudo de situações, a elaboração de projetos de pesquisa, de intervenção, entre outros.

Diante do exposto propomos que se cultive a pesquisa na sala de aula para que se estabeleça o diálogo entre as diversas áreas do saber e a postura crítica e criativa. Pois, no momento que estamos construindo um projeto de pesquisa estamos estudando um problema que surge da realidade concreta através da coleta de dados,

os quais serão analisados cientificamente em sala de aula e inseridos no processo de reprodução e produção do conhecimento pelos alunos e professores. O resultado desse diálogo volta para a realidade concreta, através de ações de intervenção crítica na vida da comunidade pesquisada.

Para que isso ocorra é necessária a formação do professor-pesquisador, portanto, a formação inicial deverá propiciar o domínio da metodologia científica, para que o professor possa ultrapassar a barreira da reprodução do conhecimento reelaborado.

Market (2000) ressalta que será importante a geração de competências, de estabelecer relações entre os sentimentos concretos e contextos sociais para poder aprofundar orientações políticas na consciência do homem. Os professores que utilizam pesquisa em sala de aula cultivam uma rede de recursos que envolvem a comunidade nos processos de ensino, estabelecendo relações com a mesma, pois procura fazer da comunidade um espaço de estudo, para a realização de projetos.

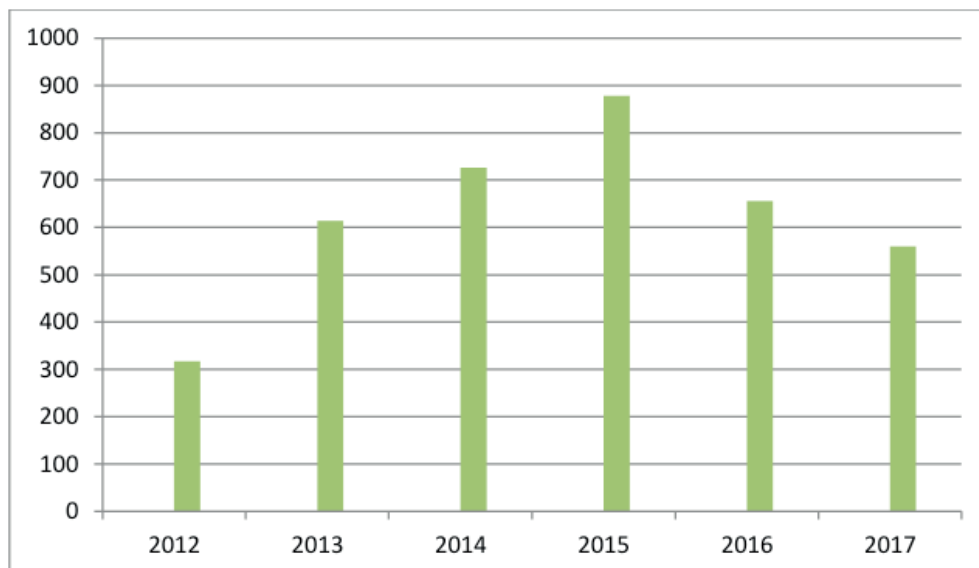
Ao propiciarmos a pesquisa em sala de aula estaremos incentivando uma dimensão inovadora do processo ensino-aprendizagem na qual o aluno é sujeito do processo inovador, pois participam da experiência, desde a concepção até a análise dos resultados. Nesse sentido há uma quebra com a estrutura vertical do poder, responsabilizando o coletivo do processo de ensino e aprendizagem pelas propostas formuladas.

Neste contexto a construção do Projeto: Mostra de Pesquisa e Extensão na Sala de Aula visa utilizar a pesquisa como estratégia de ensino para qualidade no ensino superior, a fim de que essa proposta seja um princípio educativo e inovador em sala de aula. No contexto desse eixo procurar-se-á compreender este tema a partir da experiência e trajetória dos professores.

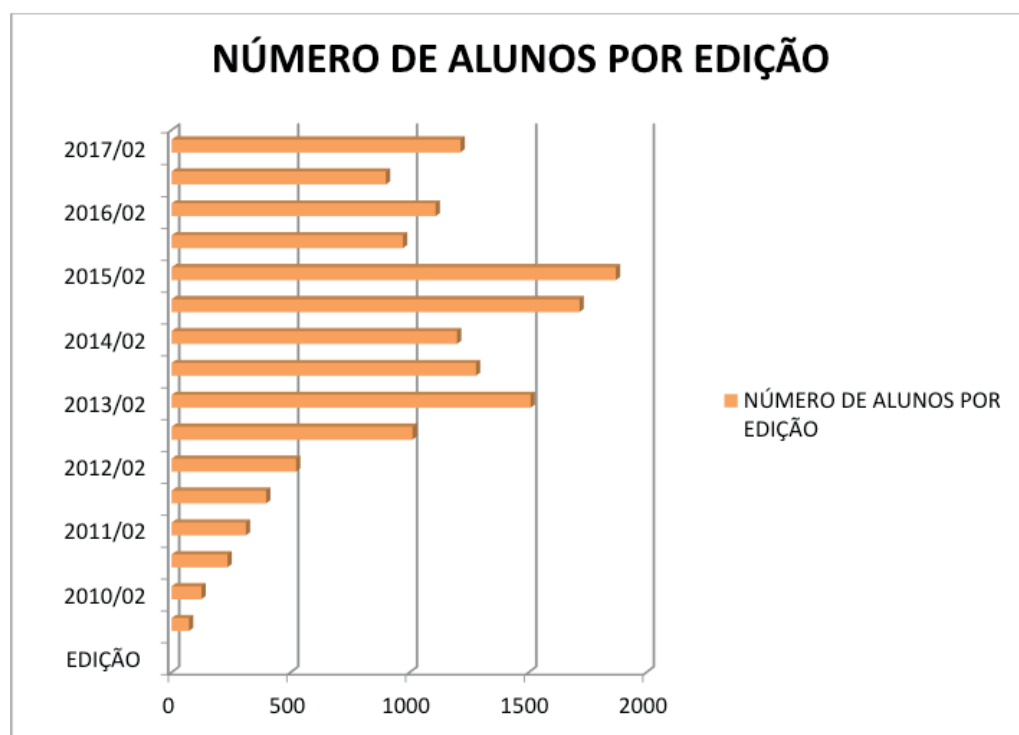
Reconhecendo a necessidade da indissociabilidade entre docência e pesquisa, o Projeto busca potencializar os métodos de aprendizagem, proporcionando então uma vivência histórica além das concepções teóricas e práticas, desenvolvendo assim, a autonomia do sujeito por intermédio dos estímulos às investigações, instigando a curiosidade, desbravando as barreiras tradicionais do conhecimento.

Ao realizarmos um levantamento das Mostras de Pesquisa em Sala de Aula a partir de 2012 até 2017, conseguimos observar o número de trabalhos, professores e alunos que participaram do evento. Esboçamos através de gráfico esses números que nos permitiram compreender as oscilações de número de pessoas que participaram em cada uma das edições.

Número de trabalhos realizados na Mostra:



Fonte: autoras



Fonte: autoras

Assim como nos possibilitou visualizar o panorama amplo desse processo, buscamos ainda, mapear alguns desses profissionais que se enquadravam na categoria de docentes que realizam pesquisa de forma sistemática, pertencentes a áreas acadêmicas distintas e com reconhecida competência docente.

Realizamos entrevistas semiestruturadas (presenciais) e roteiros (online) com quinze professores de diferentes formações e áreas de atuação em uma instituição de ensino superior privada. A partir disso, conseguimos identificar o posicionamento

de cada docente a cerca deste projeto, bem suas projeções e considerações para com o aprimoramento do mesmo.

#### 4 | ANÁLISES E RESULTADOS

Fundamentado a partir de um sólido embasamento teórico, troca de experiências, análise de dados e entrevistas semiestruturadas, conseguimos então constatar alguns fatores primordiais para a eficácia das Mostras dentro da Universidade. As ações fundamentais dos professores influenciam em iniciativas que agreguem na construção educacional dos alunos.

Quando questionados sobre a fundamental importância da pesquisa relacionada à postura de ser um bom professor, os entrevistados consideram as seguintes afirmativas:

*“A premissa é verdadeira, afinal, é na pesquisa que a teoria pode ser colocada em prática, então qualifica mesmo. Mas discordo que bons pesquisadores são bons professores, nem todos são, e creio que não devem ser todos mesmo, pois a pesquisa científica também precisa de profissionais que sejam muito bons em outras áreas além da docência. E da mesma forma, um bom professor sabe usar a ferramenta de pesquisa para qualificar suas aulas.”*

*“Creio ser uma premissa extremamente válida e capaz de transformar a prática docente. Certamente bons pesquisadores são bons professores, uma vez que uma característica essencial na pesquisa é o cunho investigativo e curioso. Um professor que gosta de pesquisar, provavelmente gosta de investigar mais e de incentivar seus alunos a investigar também. Uma boa prática em pesquisa é capaz de fortalecer práticas de atuação profissional ao mesmo tempo em que fortalecem as práticas de ensino.”*

Apesar de algumas discordâncias em relação aos professores-pesquisadores, ambos os posicionamentos afirmam a veracidade das investigações como fatores que potencializam a qualidade da pesquisa como ferramentas de ensino, que influenciam em aprendizagens com resultados significativos para a vida do aluno.

Nossos artífices parecem nos indicar que características como: qualificação do professor, compromisso social da universidade, ensino relacionado com cotidiano, aprender a ensinar no coletivo e saberes da pesquisa estão presentes nas suas representações de compreensão de qualidade no ensino de graduação.

A partir dos dados referidos através das entrevistas, conseguimos observar a eficácia no Projeto ao que se refere não somente aos dados numéricos, mas também a qualidade das pesquisas apresentadas, através das participações nas Mostras, notificando a forte influência que a mesma pode aderir dentro dos métodos de ensino

nas práticas pedagógicas no ensino superior. Afirmam os professores entrevistados:

*“A participação dos alunos em Mostras de Pesquisa em sala de aula oferta a eles descobrirem um mundo novo, pois as Mostras de Pesquisa trazem maior conhecimento sobre determinados assuntos em prática, despertando neles a curiosidade e fazendo-os cativos às pesquisas.”*

*“É uma grande oportunidade de fazer pesquisa ao longo do semestre, com a turma acompanhando o passo a passo metodológico, descobrindo seus caminhos e muitas vezes aprendendo muito mais do que aprenderiam com aulas sem pesquisa.”*

Podemos considerar também, através dos relatos dos professores de distintas áreas do conhecimento, que participaram das entrevistas, o fundamental papel da pesquisa dentro do contexto da sala de aula, como instrumento de ensino que estimula os anseios pela incessante busca pelo conhecimento.

*“Participo de todas as edições das Mostras de pesquisa nos campi em que atuo (Gravataí e Guaíba), e vejo uma transformação dos alunos quando passam pela experiência, e já vi inúmeras vezes temas de TCC surgirem nas pesquisas de sala de aula, além de acompanhar alunos que após participarem perceberam que o caminho da pesquisa era acessível também para ele, vindo a fazer pós-graduações *latu e strictu sensu*.”*

Por intermédio desta pesquisa, consegue-se visualizar uma nova proposta metodológica que em sua prática qualifica o trabalho em sala de aula, permitindo que esta técnica influencie não só os discentes, mas também aos docentes que devem estar em constantes atualizações a cerca de tendências educacionais, a fim de que se promova uma educação voltada ao desenvolvimento da autonomia do sujeito.

Os resultados acima demonstram a oscilação de números de Projetos na Mostra Científica, em diversificadas áreas do conhecimento, que cresce na medida em que os trabalhos organizados sejam bem gestados e que os alunos consigam realizar troca de experiência e conteúdos no decorrer desses projetos e intervenções acadêmicas.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas nesse período, conseguimos visualizar a potencia que a pesquisa configura no processo de ensino-aprendizagem. Através da interação que tivemos com professores e alunos no processo de construção desta pesquisa, verificamos a consciência que os mesmos possuem sobre a influência que as Mostras de Pesquisa em Sala de Aula apresentam através de suas dimensões metodológicas integralmente construtivas.

É possível analisar também o quanto a Universidade ainda pode se desenvolver no decorrer das edições, sendo assim, aprimorando os métodos de intervenção para que as problemáticas envolvidas sejam sanadas. Quanto a essas adversidades, o grupo que compõe a organização das Mostras, já mostrou-se posicionado e comprometido em aperfeiçoar todos os processos envolvidos em questão.

Quanto à eficácia do programa em sala de aula, não somente a composição de discentes, mas também do corpo docente, mostraram-se satisfeitos em desenvolver este Projeto, por acreditam que a pesquisa é um método de ensino que aperfeiçoa as técnicas construtivas do conhecimento, abrangendo níveis de habilidades intelectuais, sociais, operacionais, dentre outros benefícios que foi demonstrado anteriormente nesta pesquisa.

Dada às constatações a cerca desta investigação, considera-se a suma relevância deste projeto para com a Universidade, para que os alunos tenham aproximação aos meios de pesquisa propriamente ditos, considerados através de uma prática pedagógica que consolida as teorias investigativas a qual se aborda durante o período da graduação. Essa iniciativa em níveis acadêmicos no ensino superior beneficia uma prática educativa que visa à qualificação dos métodos de aprendizagem.

DEMO (1997) afirma que “educar pela pesquisa é um princípio educativo e científico”, que aprimora os meios de aprendizagem. Por intermédio dessa transformação em sala de aula em campos de pesquisa, auxiliam não só na construção do ser autônomo, mas na construção social que permeia em busca do saber. Saber esse qualificado a partir de intervenções que os docentes podem vir a auxiliar através da troca de experiência nas salas de aula.

Visto tamanhas considerações a cerca do universo da pesquisa em sala de aula, e como ela pode constitui-se positivamente dentro dos ambientes educacionais de ensino superior, para qualificar as condições de ensino-aprendizagem, conclui-se que não se deve perfazer. Pesquisa transcende a construção do conhecimento, pois através dessas metodologias aprimora-se significativamente o processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. Informática na Escola: da atuação à formação de professores. **Net**. Artigos selecionados sobre Informática e Educação. 1998. Disponível por: <http://www.divertire.com.br/>

ANDRÉ, M.E.D.A. Ensinar a pesquisar...Como e Para quê? In: SILVA, A.M.M. ET all(org.). Educação Formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos:desafios para inclusão social.XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino:Recife/PE: Endipe,2006.

BOAVENTURA, E.M. Metodologia da pesquisa. São Paulo: Atlas, 2004.



- CANDAU, V. M. (Org). *Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CUNHA, Maria Isabel da. *Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários*. São Leopoldo, Unisinos, 2007 (paper).
- CUNHA, Maria Isabel da. *O campo da Pedagogia Universitária: legitimidades e desafios para a profissionalidade docente*. São Leopoldo, Unisinos, 2008a (paper).
- CUNHA, Maria Isabel da. Formação docente e inovação: epistemologias e pedagogias em questão. In: EGGERT, Edla et al (orgs.). *Trajelórias e processos de ensinar e de aprender: didática e formação de professores*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008b, p. 465-476. (Livro 1)
- DEMO, Pedro. *Educar pela Pesquisa*. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
- FAZENDA, I.C.A. *Interdisciplinariedade: história, teoria e pesquisa*. 2ª.ed. Campinas, SP. Papyrus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARKET, W. *Novas competências no mundo do trabalho e suas contribuições para formação do trabalhador*. GT09: Trabalho e Educação. Caxambu: AnPed, 2000. 23ª. reunião anual. São Paulo: ANPED, 2000. Disponível em: [HTTP.anped.org.br](http://anped.org.br).
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários para a educação do futuro*. Trad. Catarina Eleonora F.da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. 6ª. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF. UNESCO
- SANTOMÉ, Jurjo.T. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Trad. Cláudia Shilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SANTOS, B.de S. *Pela Mão de Alice: O social e o Político na Pós-modernidade*. São Paulo, Cortez, 1995
- \_\_\_\_\_. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1989
- ZABALZA, M. A. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*/ Porto Alegre, RS: ARTMED, 2004

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Jaqueline Fonseca Rodrigues** – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGE/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGE/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora dos Livros: “Elementos da Economia – vol. 1 - (2018)”; “Conhecimento na Regulação no Brasil – (2019)” e “Elementos da Economia – vol. 2 - (2019)” – “Inovação, Gestão e Sustentabilidade – vol. 1 e vol. 2 – (2019)” pela ATENA EDITORA e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 68, 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162, 256, 295, 297, 298

Avaliação da aprendizagem 49, 58, 59, 68, 133, 138, 173, 176, 248

### C

Capacitação 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 134, 135, 153, 179, 198, 202, 203, 204, 206, 235, 301, 305

Classes multisseriadas 139, 140, 146, 148

COMUNG 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71

Concepções avaliativas 49

Concorrência 86

### D

Democracia 47, 49, 74

Desafios 2, 37, 39, 47, 49, 51, 52, 60, 67, 74, 84, 95, 97, 101, 105, 108, 109, 111, 112, 125, 136, 165, 183, 186, 195, 199, 214, 216, 223, 228, 229, 230, 240, 248, 249, 251, 256, 257, 294, 295, 297, 301, 302

Deserção acadêmica 86

Docência no ensino superior 62, 70

Docência universitária 61, 62, 70

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 114, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 240, 248, 252, 257, 264, 269, 271, 276, 295, 296, 298, 299, 301, 302

Educação básica 1, 2, 3, 7, 9, 22, 37, 38, 39, 47, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 86, 87, 90, 91, 93, 114, 116, 120, 121, 124

Educação em enfermagem 126, 130, 131

Educação superior 18, 39, 47, 49, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 73, 85, 89, 94, 96, 100, 112, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 199, 218, 221, 230, 269, 276

Engajamento acadêmico 96, 109, 112

Engajamento docente 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125

Engajamento em rede 114, 115, 116, 117, 118, 120, 125

Engajamento estudantil 105, 107, 111, 112, 116, 117

Ensino aprendizagem 38, 47, 81, 162, 247

Ensino em saúde 126, 130

Envolvimento 7, 38, 102, 105, 106, 108, 109, 117, 119, 124, 163, 165, 166, 167, 170, 200, 245, 262, 263

Escrita narrativa 1, 3, 9

## F

Formação continuada 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 62, 67, 78, 139, 140, 141, 142, 201, 205, 242, 251  
Formação em rede 61, 62, 65

## G

Gestão universitária 73, 74, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85

## I

Inovação pedagógica 139

Inserção acadêmica 139

Interlocução docente 139

## M

Metodologia 5, 7, 22, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 70, 90, 91, 94, 99, 114, 118, 120, 124, 126, 153, 163, 164, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 202, 224, 228, 233, 239, 246, 249, 253, 259, 263, 268, 269, 301, 308, 314

Metodologia da problematização 37, 38, 40, 41, 43, 46, 47

Multicampia 73, 74, 78, 79, 82, 84

## P

Participação 14, 37, 38, 40, 41, 46, 64, 68, 69, 70, 77, 80, 100, 102, 105, 108, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 133, 145, 146, 148, 154, 161, 165, 168, 189, 193, 214, 218, 227, 255, 273, 275, 293, 294, 295, 298, 311

Pedagogia 9, 11, 37, 38, 39, 42, 43, 47, 53, 60, 68, 69, 91, 100, 103, 104, 136, 141, 143, 149, 150, 164, 165, 171, 195, 196, 206, 212, 218, 229, 250, 251, 301

Planejamento 5, 8, 9, 43, 54, 55, 67, 68, 74, 77, 79, 82, 83, 86, 121, 135, 139, 142, 145, 148, 168, 175, 183, 194, 195, 212, 221, 239, 244, 259, 260, 261, 273, 292, 314

Plataforma acessível 151, 155, 156, 158, 162

Possibilidades 5, 6, 11, 56, 58, 83, 86, 95, 97, 98, 101, 102, 105, 109, 111, 112, 135, 137, 165, 166, 170, 179, 183, 188, 198, 199, 202, 216, 248, 250, 276

Prática educativa 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 99, 171, 222, 228, 229

Prática pedagógica 3, 4, 9, 11, 47, 116, 163, 202, 218, 222, 228, 253

Projeto 2, 5, 38, 40, 46, 63, 65, 70, 91, 92, 93, 108, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 139, 141, 142, 148, 157, 163, 166, 167, 168, 170, 200, 202, 203, 213, 218, 220, 223, 224, 226, 228, 231, 232, 249, 250, 252, 255, 256, 257, 258, 266, 269, 270, 271, 275, 293, 297

## R

Recursos econômicos 86

Rede de pesquisa 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Reflexão 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 38, 44, 52, 137, 139, 142, 145, 146, 166, 167, 168, 169, 184, 187, 190, 191, 198, 199, 202, 204, 208, 211, 215, 216, 220, 231, 232, 244, 259, 261, 263, 264, 267, 269, 275, 299

## S

Saúde docente 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22

Sistema educacional 45, 86

Surdos 151, 153, 154, 155, 161, 162

## T

Tecnologias digitais 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 126, 127, 129, 132, 134, 137, 162, 182, 186, 187, 189, 200, 201, 202

Trabalho 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 114, 115, 116, 119, 124, 126, 129, 135, 138, 143, 144, 146, 147, 148, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 216, 221, 223, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 241, 242, 246, 247, 252, 254, 256, 257, 259, 260, 263, 264, 266, 267, 270, 275, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305

Trabalho docente 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 47, 59, 198, 199, 201, 202, 206, 207, 216

## U

Universidade 12, 23, 37, 38, 39, 40, 42, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 100, 101, 104, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 151, 153, 179, 180, 208, 218, 219, 220, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 264, 266, 268, 270, 276, 292, 297, 302, 303, 314

Usabilidade 151, 153, 154, 161

## V

Validação 151

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-687-4

